

# Fazenda descarta alta de tarifas

GILSON LUIZ EUZÉBIO

As tarifas públicas federais, acusadas de impedir maiores quedas na inflação, não devem ter mais aumentos elevados, porque a reestruturação tarifária está concluída, informou ontem o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Bolívar Moura Rocha, durante a teleconferência para comemorar o terceiro aniversário do Plano Real. Ele e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, acusaram governadores e prefeitos de aumentarem as tarifas estaduais e municipais e praticamente con clamaram a população a reagir contra os aumentos. O aumento das tarifas postais, previsto para hoje, foi adiado, porque os técnicos dos ministérios da Fazenda e Comunicações não chegaram a acordo sobre o percentual.

Segundo Moura Rocha, as tarifas federais subiram, desde o início do Plano Real, menos do que a inflação: para uma inflação de 65% medida pela Fipe, a energia elétrica aumentou 41,4%, os preços dos combustíveis subiram 43,25 e as tarifas telefônicas, a única exceção, subiram 160%. Ele argumentou, porém, que o aumento médio das tarifas de telecomunicações foi de 47%, mas as pesquisas de preços só captam as variações das tarifas de assinatura básica e das ligações locais, que aumentaram 160% por causa do corte do subsídio sobre esses serviços.

No mesmo período, governadores e

prefeitos concederam reajustes bem maiores: as passagens de ônibus urbanos aumentaram 92%, as tarifas de água e esgoto, 68% e as passagens de ônibus intermunicipais tiveram alta de 80%. Há, porém, um mito de que o Governo Federal é o responsável pelos aumentos de todos os preços públicos, quando na verdade estados e municípios têm autonomia para definir os reajustes, reclamou Malan.

**Reação** - “A própria sociedade tem que avaliar a elevação, há um grande espaço para o exercício da cidadania”, ponderou o ministro. Malan aconselhou

a sociedade a reagir e questionar os aumentos de preços públicos, junto ao município, estado e, quando for o caso, ao Governo Federal. Ele disse, porém, que tem certeza que governadores e prefeitos vão reduzir os índices de reajustes tarifários, porque a inflação de 1998 será menor do que a deste ano.

“É da maior importância a participação

da sociedade”, ressaltou Moura Rocha. Segundo ele, algumas assembléias legislativas e câmaras de vereadores estão questionando os índices de aumentos concedidos por governadores e prefeitos e participando ativamente das discussões. “Infelizmente, ainda é exceção, porque nem sempre os agentes econômicos e cidadãos cobram das autoridades”, disse. Segundo ele, as afirmações de que o setor público é o principal responsável pela inflação só são verdadeiras se incluídos estados e municípios, porque as tarifas federais subiram menos do que a inflação.

**A sociedade  
deve avaliar  
os preços  
das tarifas e  
reagir contra os  
reajustes**

**Pedro Malan**